

coleção
de leste a oeste

As Pinturas
em grande abano
do
Candomblé

ÍNDICE

<i>Nota do Autor</i>	15
<i>Prefácio de Basil Davidson</i>	19

SEÇÃO 1

A FUNÇÃO DAS COLÔNIAS NA ECONOMIA PORTUGUESA	31
I. Fundamentos e objectivos da política económica ultramarina	35
II. O aproveitamento dos recursos naturais no interesse da economia da metrópole	38
1. Consequências da separação das finanças	38
2. O ultramar: mercado protegido	41
3. O ultramar como fonte de divisas para a metrópole	45
4. O capital estrangeiro nos territórios ultramarinos	51
5. O Governo de Marcelo Caetano	54
III. A absorção do excedente de mão-de-obra metropolitano	59

SEÇÃO 2

CAPITALISMO NACIONAL E INTERNACIONAL NA METRÓPOLE E NAS COLÔNIAS	63
I. A evolução recente da economia portuguesa em relação às colónias	66

I.	O primeiro período, de 1920 a 1950	67
	O segundo período, de 1950 a 1960	70
	O terceiro período, de 1960 até hoje	73
	Os «Europeus» e os «Africanos» em Portugal	76
II.	Os investimentos estrangeiros em Portugal e nas colónias	79
III.	A evolução da economia alemão-ocidental e os interesses da República Federal da Alemanha em Portugal e nas colónias	82
	A evolução da economia da R. F. A.	82
	A Krupp nas colónias	85
	A Siemens na metrópole	89
IV.	Resumo: A evolução da burguesia portuguesa e o capital internacional	91

SEÇÃO 3

CABOBA BASSA E INFRA-ESTRUTURAS DE DEPENDÊNCIA	93
I. O projecto de Cabo Bassa	101
1. Dados geográfico-económicos	103
2. Dados técnicos	104
3. Firms envolvidas e financiamento	106
4. Saída da firma sueca A.S.E.A. do consórcio	109
5. Os interesses da R. F. A. no projecto e a política do Governo federal face às colónias	112
6. Os interesses da Rodésia e da África do Sul	114
7. Os interesses de Portugal	118
8. Importância militar	125
II. O significado dos investimentos infra-estruturais	127
1. Desenvolvimento ou mero crescimento económico?	127
2. A campanha contra Cabo Bassa	136

SECÇÃO 4

A NAMÍBIA E O PROJECTO DO CUNENE — APARTHEID E COLONIALISMO	141
I. História da Namíbia desde a colonização alemã	143
1. O colonialismo alemão	143
2. A África do Sul	147
II. Origens económicas e desenvolvimento do apartheid	151
1. O racismo em geral	151
2. O apartheid	153
3. O apartheid hoje	157
III. A economia da Namíbia e a situação da força de trabalho africana	160
1. Zona policial e reservas	160
2. A economia	162
3. A situação social do africano	166
IV. O projecto do Cunene em Angola	168
1. História do projecto do Cunene	166
2. A primeira fase do projecto	171
3. Os interesses de Portugal, da África do Sul e da R. F. A. no projecto do Cunene	174
V. O Movimento de Libertação da Namíbia— S. W. A. P. O.	179

SECÇÃO 5

CUNENE E CABORA BASSA — UMA NOVA POLÍTICA DE POVOAMENTO BRANCO	185
I. A evolução da política de colonização	188
II. A actual política de colonização	191
III. A política de colonização como arma contra os movimentos nacionalistas africanos	194
IV. Os colonatos	198

SEÇÃO 6

A NECESSIDADE DA REVISÃO CONSTITUCIONAL PARA A ESTRATEGIA COLONIAL PORTUGUESA	203
I. Evolução das forças portadoras do Estado Novo e questão colonial	206
1. <i>O Governo de Salazar</i>	206
2. <i>Marcelo Caetano: Evolução e continuidade</i>	210
II. A revisão constitucional e o ultramar	215
III. Medidas de economia e política para a manutenção das colónias	219
— <i>Um documento secreto britânico</i>	225

SEÇÃO 7

EDUCAÇÃO E DISCRIMINAÇÃO DAS POPULAÇÕES AFRICANAS	237
---	-----

SEÇÃO 8

AS RAÍZES HISTÓRICAS DOS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NO CONTEXTO INTERNACIONAL	249
I. O contexto internacional	251
II. Resistência não armada	253
III. Resistência armada	256
IV. Liberação e imperialismo	259

SEÇÃO 9

A TEORIA DA LIBERTAÇÃO DE AMILCAR CABRAL E AS CAUSAS DO SEU ASSASSINATO	263
I. A teoria da libertação	265
II. Causas do assassinato de Amílcar Cabral	274
1. <i>As razões para a iniciativa do colonialismo português</i>	275

2. O impedimento da independência económica dos países africanos	285
3. Considerações finais. A política africana dos E. U. A.	282

SECCAO 10

PERSPECTIVAS DA REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU	289
I. Estrutura social e domínio colonial	293
II. As tarefas da revolução	296
III. As principais forças propulsoras	299
IV. O conteúdo político da revolução	306
V. Perspectivas	311
VI. Significado da declaração de independência	316

SECCAO 11

«PORTUGAL E O FUTURO» — EM BUSCA DUMA SOLUÇÃO NEOCOLONIAL	319
---	-----

SECCAO 12

O «DIALOGO» OU A ÁFRICA DO SUL COMO SUBMETRÓPOLE	333
I. Imperialismo e movimentos de libertação na África Austral	335
II. A África do Sul como poder económico	343
1. Aspectos económicos do apartheid	344
2. O National Party e o capital de Estado	348
3. As relações comerciais da R. S. A. com os países imperialistas	354
4. Os investimentos das metrópoles	358
5. A expansão do capital da República da África do Sul	361
III. O «diálogo» e os estados africanos	364
1. Vantagens para quem?	364
2. A iniciativa de Houphouet-Boigny	368
3. A história da O.U.A.	372
4. A Conferência de Adis Abeba	375

SECÇÃO 13

REVOLUÇÃO PORTUGUESA E DESCOLONIZAÇÃO EM ANGOLA	379
---	-----

SECÇÃO 14

CONSEQUÊNCIAS DA ALTERAÇÃO DA RELAÇÃO DE FORÇAS NA ÁFRICA AUSTRAL APÓS A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE	389
Introdução	391
I. Consequências imediatas da descolonização	393
II. A nova estratégia	395
III. Conclusão	407